

Cabral tira vice da muda nas Geraes

Juiz de Fora (MG) — A discrição, tradicional do "político mineiro", e sua convalescência pós-operatória foram as razões apresentadas ontem pelo vice-presidente eleito, Itamar Franco, para justificar ao futuro ministro da Justiça, Bernardo Cabral, ao líder do PRN, Renan Calheiros, e ao senador Carlos Chiarelli, que estiveram ontem nesta cidade, "a pedido do próprio presidente Collor", seu afastamento das articulações do novo governo. Depois de mais de duas horas de reunião a portas fechadas, o vice-presidente eleito disse que seguirá para Brasília na próxima semana, retomando suas atividades.

"Nossa presença aqui desfaz intrigas e rumores de divergências entre o vice e o esquema que vai começar a trabalhar no Planalto no dia 15 de março", assinalou Bernardo Cabral, acrescentando que Itamar Franco será convocado para atividades políticas, tão logo instale seu gabinete no Senado, mas não revelou quais.

Alguns dos principais colaboradores do vice-presidente eleito, contudo, asseguraram que o afastamento do senador ocorreu também em razão de ressentimentos com a exclusão de seu nome da lista dos articuladores políticos do novo governo, entre eles o futuro ministro, Calheiros e Chiarelli.

Outra razão das restrições



Itamar: sem rompimento, mas também sem funções precisas

estaria também na disputa pelo comando do PRN de Minas, principalmente depois da decisão da executiva nacional esta semana, destituindo a direção regional que era presidida por Ivan Barbosa, ligado a Itamar Franco.

"Collor não deixará de ouvir o seu vice-presidente que é político de Minas", garantiu, no entanto, Bernardo Cabral, para quem a sucessão no Estado é um problema político que necessariamente passará pelo gabinete do futuro Presidente.

Em Belo Horizonte, também o deputado Hélio Costa, que assumiu a presidência do partido, procurou minimizar a disputa. Segundo ele, assumirá a direção apenas por um mês, a tempo de organizar as convenções municipais e a regional.

PATAMAR ALTO

Um vice-presidente precisa ser discreto. Foi a justificativa que o vice-presidente eleito

Itamar Franco deu aos negociadores políticos do novo governo que foram visitá-lo ontem em Juiz de Fora para o seu afastamento das articulações políticas da equipe. O futuro líder do governo no Senado, Carlos Chiarelli, que esteve com Itamar, acha que ele tem toda razão e que, como vice-presidente eleito, só deve participar das negociações políticas no momento em que julgar mais adequado, pois está num "patamar superior".

Ao contar como foi o café da manhã, em Brasília, com Itamar Franco, junto com o futuro ministro da Justiça Bernardo Cabral e o deputado Renan Calheiros, futuro líder do governo na Câmara, o senador Chiarelli chegou a perder a paciência com os jornalistas, que questionavam a ausência de Itamar Franco nas articulações políticas do novo governo e seu afastamento do presidente eleito Fernando Collor. "Isso é intriga", disparou o senador.